



## O TRABALHO EM EQUIPE E A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Rosângela Vieira da Silva<sup>1</sup>; Joana Angélica Andrade Dias<sup>2</sup>, Jeniffer Souza Silva Santiago<sup>3</sup>,  
Flavia Pedro dos Anjos Santos<sup>4</sup>

**Introdução:** Na Atenção Primária à Saúde, o trabalho em equipe favorece a troca de saberes entre as diferentes áreas profissionais da equipe de saúde, buscando promover uma assistência mais integral e resolutiva, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde. Durante a pandemia por COVID-19 houve intensificação das ações realizadas pelas enfermeiras na Atenção Primária à Saúde, evidenciando sua importância para a efetividade dessas ações. **Objetivo:** Descrever os desafios enfrentados pela equipe da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por COVID-19 com ênfase na atuação da enfermeira. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado com profissionais da Atenção Primária à Saúde de um município baiano que atuaram no enfrentamento da pandemia COVID-19. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada, com tempo médio de 30 minutos, entre junho e dezembro de 2023 e analisados com base na Hermenêutica Filosófica. Participaram profissionais com ao menos três meses de atuação na Atenção Primária à Saúde; foram excluídos os que estavam de férias, licença-prêmio ou médica no período da coleta. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 4.984.264 e CAAE 51139421.4.0000.0055. **Resultados:** O estudo contou com uma amostra composta por 31 profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde, incluindo enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, cirurgiões-dentistas e agentes comunitários de saúde. Identificou-se os seguintes desafios enfrentados pelas equipes: Experiências traumáticas gerando o desejo de solicitar afastamentos e demissões; necessidade de atualização de protocolos e despreparo profissional para enfrentar a nova realidade, necessidade de remodelamento de papéis profissionais, além do medo e esgotamento físico e mental decorrentes do momento pandêmico. **Discussão:** O cenário de imprevisibilidade e o risco de contaminação trouxeram experiências traumáticas no âmbito individual, familiar e profissional, ocasionando o desejo de solicitar afastamento do cargo de coordenação por parte de algumas enfermeiras e pedidos de demissão de outros profissionais de saúde atuantes naquele período. As atualizações dos protocolos e o despreparo inicial das equipes implicaram em mudanças rápidas, levando as enfermeiras que atuavam como coordenadoras das unidades a realizarem redistribuição de funções e a incentivar

---

1 - Rosângela Vieira da Silva, enfermeira, mestranda pelo Programa de Pós - Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, [vieirarosangeladasilva@gmail.com](mailto:vieirarosangeladasilva@gmail.com)

2 - Joana Angélica Andrade Dias, enfermeira, doutora em enfermagem, docente pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email: [joana.angelica@uesb.edu.br](mailto:joana.angelica@uesb.edu.br)

3 - Jeniffer Souza Silva Santiago, enfermeira, doutoranda pelo Programa de Pós - Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, [jeniffermusica@hotmail.com](mailto:jeniffermusica@hotmail.com)

4 - Flavia Pedro dos Anjos Santos, enfermeira, doutora em enfermagem, docente pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email: [fpasantos@uesb.edu.br](mailto:fpasantos@uesb.edu.br)

a equipe a ter uma atuação colaborativa com todos os profissionais. Observou-se remodelamento dos papéis profissionais, com destaque para a atuação da enfermeira como articuladora do cuidado e suporte emocional da equipe e da comunidade. Ao observar a necessidade dos usuários que se encontravam em isolamento social com testagem positiva para COVID-19, os cirurgiões-dentistas foram realocados para dar suporte na assistência a esses usuários por meio remoto, evidenciando a importância da versatilidade profissional. O estudo também demonstrou que apesar do receio, do esgotamento físico e mental, a enfermeira conseguiu buscar a união, a empatia e o apoio mútuo entre os profissionais da equipe. **Conclusão:** O trabalho em equipe protagonizado pela enfermeira foi determinante para garantir a continuidade e a qualidade da assistência ofertada aos usuários durante a pandemia COVID-19, evidenciando sua capacidade adaptativa e resolutiva para a reorganização dos serviços e da promoção da saúde em cenários emergenciais.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Enfermeira; Equipe de saúde; Pandemia por covid-19.